

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

ACTA N.º 2/2018

No dia vinte e cinco de Abril do ano de dois mil e dezoito, pelas 16,00 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Soure, convocada nos termos Regimentais, para a sua **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**, com a seguinte Proposta de Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: 44.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

Na **BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.;
- Jorge Manuel Simões Mendes, Dr.;
- José Maria Ferraz da Fonseca;
- António Abreu Gaspar;
- Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.;
- Jorge Manuel Gomes Simões;
- Luís Carlos Gonçalves Redinha;
- Nuno José Rodrigues Abreu;
- Nuno Miguel Simões de Carvalho;
- Maria Mabilda Simões Cura, Dra.
- Rosa Alexandra T. S. Colaço, Dra.
- Rafael Alexandre Tralhão Gomes, Dr.
- Jorge Manuel Neves Branco;
- Manuel Branco Aires;
- Agostinho Fernandes Ramalho Bento;
- José Ribeiro Catarino;
- Porfírio António Cardoso Quedas, Dr.;
- Evaristo Mendes Duarte;

A **Ausência** dos Senhores Deputados:

- Olga Maria de Sá Pimenta Fernandes;
- Patrícia Alexandra P. Simões, Eng.^a;
- Rui Pedro Lizardo Roque;
- Carlos Mendes Simões;

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO DO PPD/PSD - CDS/PP - PPM** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- Ângelo Manuel C. S. Penacho;
- Virgílio Manuel dos Santos Costa, Dr.;
- Márcia Cristina Lopes Travassos, Dra.;
- Susana Isabel Anjo Lapo, Dra.;

A **Ausência** do Senhor Deputado:

- José Manuel Páscoa G. Mendes;

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- José Francisco Ferreira Malhão, Dr.;
- João Augusto de Castro Ramos Pereira, Eng.º;
- Ana Isabel Fernandes Fortunato, Dra.;

Na **BANCADA DO M.A.I.S.** verificou-se:

A **Presença** do Senhor Deputado:

- António José Martinho dos Santos Mota, Dr.;

Assim, estando presentes 26 (vinte e seis) membros, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, confirmada a existência de quórum, declarou aberta a Sessão.

COMEMORAÇÕES DOS 44 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, Dr. António Santos Mota, da Bancada do M.A.I.S., que proferiu o seguinte discurso: “a última intervenção que fiz nas Comemorações do 25 de Abril foi precisamente há 14 anos. Na altura estava a exercer o cargo de Presidente da Câmara em exercício, em substituição temporária do então Presidente de Câmara, Dr. João Gouveia, e para mim foi um motivo de satisfação, foi um motivo de orgulho e foi uma grande honra.

Passados este 14 anos, estou aqui noutra tipo de funções, sou Deputado Municipal, por inerência das funções de Presidente da Junta de Freguesia de Soure e estou com o mesmo sentimento de orgulho, de satisfação e uma grande honra de participar, intervir nas Comemorações do 25 de Abril.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

Começava por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, as Senhoras e os Senhores Vereadores, também os caros colegas Deputados Municipais, outros autarcas aqui presentes, representantes de várias Associações e Instituições do nosso Concelho, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Migrei, saí de Soure, com muita tristeza, para Lisboa. Tinha, na altura, 6 anos de idade. Nunca me conformei com a minha mudança, e o meu pai está ali e é testemunha disso. Na mente permaneciam as brincadeiras no Parque da Várzea, a pesca, os banhos no rio, a diversão durante as cheias e, sobretudo, os amigos.

Passados 10 anos de saudade, muita teimosia e algumas lágrimas, convenci os meus pais a deixarem-me regressar a Soure durante o ano letivo, que durou até à data de hoje. Estávamos em 1973, tinha 15 anos de idade recheados de sonhos. Saí de uma escola com as melhores condições físicas, com salas de aulas, laboratórios, refeitório, ginásio... no entanto, as regras, a disciplina eram viventes e, por vezes, cruéis. Os recreios e corredores eram separados entre rapazes e raparigas. A relação era distante entre alunos e professores, em contraste transitei para a Escola de Soure, com fracas condições físicas e difíceis de adaptar e falta de equipamentos. Valia a boa vontade e o sentido de improviso. Todavia, a relação, a proximidade entre rapazes, raparigas e professores eram muito saudáveis. Fiquei surpreendido com a agradável envolvência escolar mas também com o sacrifício que muitos dos meus colegas passavam, ou porque vinham a pé ou de bicicleta, muitos quilómetros para chegarem à escola, fizesse chuva ou fizesse sol.

Estava fascinado com uma nova realidade escolar e social. Até que numa manhã fomos chamados à Diretora da Escola, que nos comunicou que não havia aulas porque algo de extraordinário se estava a passar em Lisboa. As tropas estavam na rua e gerava-se alguma confusão. Estávamos no dia 25 de Abril de 1974. A minha preocupação imediata foi telefonar para a minha família, para saber se estavam bem. Com o passar dos dias fui-me apercebendo da dimensão e dos objetivos da revolução. Eu e a maioria dos jovens da minha geração ignorávamos a realidade do regime, a opressão, a violência, o medo, as injustiças, a vítimas da guerra colonial... tudo o que era incómodo, contrário às normas impostas pelo regime, era escondido, silenciado e censurado. A televisão e os jornais davam imagens e notícias dum país irreal, de um país sem dificuldades, de um país sem problemas. A grande maioria dos jovens, em que me incluo, de ignorantes políticos passámos, repentinamente, para conhecedores de Marx, Lenine... emergiram muitos partidos e movimentos, nomeadamente de extrema esquerda. Alguns cheios de demagogia e de muita poesia. Foi um período de ideais e de sonhos, muita ação mas também de excesso e de intolerância, talvez compreensível por estarmos num período pró-revolucionário.

Passado dois anos, em 1976, é aprovada a Constituição da República Portuguesa de que realço a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno, mas se fizermos uma pequena reflexão, passado 44 anos, no que se refere a um país mais livre, será que somos livres quando vivemos numa sociedade que nos pressiona, que nos canaliza para certos comportamentos sociais, culturais, políticos, económicos? Será que somos livres quando novas plataformas digitais nos sugam dados, infiltram-se nas nossas vidas, conduzindo-nos

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

a interesses comerciais e políticos? Será que somos livres quando controlam todos os movimentos e ações? Será que somos livres e protegidos por uma justiça tão débil e, por vezes, condicionada de certos poderes? Será que somos livres com tantos tabus, tanta resistência à educação sexual nas escolas e à sexualidade dos portadores de deficiência?

Passados 44 anos vamos ponderar, refletir um pouco no que se refere a um país mais justo. Será que somos um país justo quando se salvam bancos e banqueiros e deixam-se morrer pessoas por fraca assistência ou por falta de recursos? Será que somos um país justo quando as assimetrias entre ricos e pobres são cada vez maiores? Será que somos um país justo com as diferenças salariais e de oportunidade entre homens e mulheres? Será que somos um país justo quando as empresas com lucros extraordinários não cumprem as suas obrigações fiscais e ambientais? Será que somos um país justo quando certos cooperativismos têm regras de acordo com os seus interesses?

Passado 44 anos, uma curta mas, desta vez, diz respeito a um país mais fraterno. Será que somos um país fraterno com o populismo, o ultranacionalismo, a xenofobia estão a avançar de forma perigosa? Será que somos um país fraterno quando as pessoas portadoras de deficiência são muitas vezes discriminadas, marginalizadas e excluídas? Será que somos um país fraterno quando dirigentes e comentadores desportivos cultivam, incentivam ao ódio e à violência? Será que somos um país fraterno quando os mais velhos, os sábios, são desaproveitados, ignorados e abandonados afirmando-se cada vez mais a imagem da beleza, da moda, do que é fútil? Será que somos um país fraterno quando colocamos algumas resistências à entrada de seres humanos de outro países que fogem à guerra, à fome e à morte?

Não tenho dúvidas que esta curta reflexão sobre certos comportamentos são totalmente contrárias aos ideais de 25 de Abril. Todavia, com o decorrer do tempo, assistimos a tantas alterações sociais, políticas, económicas, ao surgimento de novos e diferentes paradigmas, assistimos a tanta transformação, tão rápida, que nos provoca ansiedade e medo de ficarmos para trás. Assistimos a um mundo recheado de conflitos e de protagonistas instáveis e perigosos e assistimos, serenamente, resignados, à patologia do consumismo e da futilidade.

No entanto, e depois deste meu negativismo, de uma coisa tenho a certeza, é que a revolução de Abril deixou marcas muito fortes e muito positivas na sociedade portuguesa. Começo pela implantação do sistema democrático, o grande pilar do regime político, participativo e abrangente de todos os cidadãos; a liberdade organizativa; o associativismo, que é o exemplo de vida democrática, é a escola da vida coletiva, de cooperação de solidariedade, independência e de humanismo. Tem sido, sem dúvida, um importante veículo de progresso.

Outro elemento é o poder local, este é uma das maiores realizações do 25 de Abril. Tem sido, no decorrer do tempo, o principal motor de desenvolvimento e o grande promotor do bem estar das pessoas: a proximidade com as populações, o entender os seus anseios, das suas preocupações e das suas necessidades, tem levado a investimentos e apoios assertivos e prioritários da melhoria da qualidade de vida dos portugueses, o serviço

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

nacional de saúde, mesmo com as debilidades que conhecemos, todos têm direito a assistência médica, é uma importante conquista de abril.

Podia enumerar tantos e tantos outros aspetos importantes e positivos que resultaram de abril, mas termino a dizer: mesmo com todas as dificuldades, contrariedades e desilusões que envolvem a vida do cidadão comum - que me revejo -, quero-vos dizer que estou feliz por ter regressado a Soure, terra de uma enorme beleza natural, patrimonial e humana. Estou feliz pela revolução de abril, pelo brilho que inundou o nosso país e por tudo o que nos trouxe de bom e de positivo. Estou feliz por viver em Portugal, um país pequeno mas grande em muitas outras dimensões. O país que amo.

Viva Soure!

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!”

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, Eng.º João Ramos Pereira, da Bancada da CDU, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Permitam-me que antes de entrar na minha intervenção, faça aqui uma saudação aos jovens do Grupo Artes e Vícios, pela sua atuação antes do início desta sessão. Faz todo o sentido estarem aqui, porque vocês são os principais destinatários da revolução do 25 de Abril. Os meus parabéns pela vossa atuação, aos professores que vos acompanham e à Direcção do Agrupamento.

Comemoramos hoje o 44.º aniversário do dia 25 de Abril de 1974.

O “dia inicial inteiro e limpo onde emergimos da noite e do silêncio”, como tão bem escreveu Sophia de Melo Breyner. Aquele que é seguramente o marco mais importante da história contemporânea do nosso país.

Tempo de liberdade e de alegria, de conquista e de construção. Construção da paz, do desenvolvimento, do progresso e dos direitos sonogados durante décadas de opressão e repressão.

O 25 de Abril e o processo revolucionário que lhe sucedeu, originou mudanças profundas na sociedade: o fim da guerra colonial; a construção da democracia política e os partidos políticos; a liquidação do capital monopolista; as nacionalizações e a reforma agrária; o poder local democrático; as liberdades e garantias, incluindo a liberdade sindical e o direito à greve; os direitos das mulheres; os direitos da juventude; a soberania nacional.

Conquistas consagradas na Constituição e que, por isso mesmo, fizeram dela própria uma das conquistas fundamentais da Revolução de Abril.

Constituição que tem a marca da luta dos trabalhadores e do povo português, que projeta nos dias de hoje os valores da liberdade, da democracia, da justiça social, da paz e da soberania.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

Constituição que, exatamente por isso, pelo conteúdo que projeta, encontrou sempre pela frente ventos agrestes. Em rigor, desde a fase da sua construção que forças retrógradas não se conformaram com o seu conteúdo e alcance.

Na verdade, sempre a reconheceram como um obstáculo aos seus interesses e à recuperação do poder perdido. Daí, que sucessivas alterações tenham resultado sempre no empobrecimento do seu projeto de progresso e justiça social.

Mas com Abril também construímos a escola pública, o Serviço Nacional de Saúde, a Segurança Social, garantiu-se o acesso à justiça, construíram-se serviços públicos, avançou-se no direito à habitação e a bens essenciais.

É por isso que não poderemos nunca esquecer o papel dos heróis do 25 de Abril, os militares que derrubaram o regime fascista e do povo que, de imediato, inundou as ruas deste país.

Mas o 25 de Abril não nasceu de geração espontânea, foi o culminar de um longo processo de resistência, que envolveu muitos democratas e que teve sempre, na linha da frente, os comunistas portugueses.

Prestamos a nossa homenagem e saudamos todos aqueles que lutaram, resistiram, foram presos, torturados e assassinados pelo fascismo. As suas vidas, os seus sacrifícios não foram em vão, antes pelo contrário, lutaram e saíram vencedores.

Como em todos os processos revolucionários, houve os que ganharam e os que perderam. Ganhou o povo mas perderam as classes dominantes que, durante anos e anos, o exploraram e oprimiram e que no dia 26 de Abril já conspiravam para derrubar a revolução que dava os primeiros passos.

Muitos dos direitos conquistados com Abril, e que fazem parte do processo revolucionário, foram ameaçados, destruídos e comprometidos nos anos que se seguiram de política de direita, mas é inquestionável que Abril deixa uma lição - é possível transformar o sonho em realidade e viver num país mais justo.

Na atual fase da vida política nacional e com a presente correlação de forças, a solução governativa encontrada, tem permitido recuperar salários e direitos e reverter o agravamento da exploração, do empobrecimento, da saída do País de centenas de portugueses, da destruição dos serviços públicos, a descaracterização do regime democrático e melhorar a situação económica do país. Avanços que valorizamos mas é preciso ir mais longe.

A injustiça na distribuição da riqueza nacional constitui, a par da necessidade de aumentar a produção nacional, um dos mais graves problemas estruturais que o nosso país enfrenta. Na distribuição da riqueza verifica-se que Portugal é o segundo país da comunidade europeia com maiores desigualdades salariais. Entre 2008 e 2015, os salários atingiam o valor mais baixo em % do PIB. Enquanto isso, os ganhos do capital atingiam o valor mais alto do mesmo período. Por isso é urgente aumentar e distribuir a riqueza produzida no nosso país.

É urgente combater a precariedade, aumentar os salários e renegociar a dívida que anualmente retira do orçamento deste país cerca de 7.000 milhões de euros para pagar os

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

encargos com os juros. Dinheiro que não será aplicado no relançamento da economia ou no investimento em áreas estratégicas como são a saúde e a educação.

O poder autárquico democrático é uma das grandes conquistas de Abril. É responsável pela substancial melhoria da qualidade de vida de muitas terras deste país nos últimos 42 anos.

Mesmo admitindo que em algumas situações o exercício das responsabilidades autárquicas foi contaminado por grupos de pressão, por opções erradas, por decisões meramente eleitoralistas, por deficiente estratégia ou mesmo inexistência de qualquer planificação, o que é facto é que, numa primeira fase a grande maioria das necessidades básicas das populações foi satisfeita. Refiro-me ao abastecimento de água, à recolha de lixos domésticos, à rede de águas pluviais, à rede de saneamento básico, às estradas e caminhos. Na fase seguinte as autarquias têm tido uma intervenção crescente no âmbito da ação social, saúde, educação, desporto, tempos livres e à criação de condições para o desenvolvimento económico dos seus concelhos.

No Concelho de Soure há ainda algumas destas questões para solucionar, sendo que o principal será a perda continuada de população. Nesta perspectiva apoiamos a estratégia em implementação, de recuperação e valorização do centro histórico da sede do concelho, atribuindo-lhe um papel federador e identitário que valoriza a memória, o património arquitetónico e cultural e apela à intervenção e envolvimento das pessoas. O desenvolvimento do concelho passa por esta aposta, num centro forte, aglutinador e moderno.

Saudamos esta nova visão estratégica uma vez que a anterior, ao desvalorizar a sede concelhia, levou à degradação dos seus espaços e à ruína da sua zona histórica, não aproximou as freguesias da sede do concelho, não criou unidade nem identidade concelhias.

Inverter a redução da população, passa ainda pela necessidade de impedir o encerramento das extensões de saúde, de escolas, jardins de infância e serviços públicos.

Passa por tentar recuperar para o Tribunal de Soure as valências que lhe permitiam aproximar a justiça das pessoas, sem perder as funções que presentemente exerce, de execuções fiscais. Passa pelo alargamento da rede de saneamento básico a todas as povoações. Passa por melhorar as acessibilidades à sede do concelho e ao nó da autoestrada.

Saudamos também a solução de criação da empresa intermunicipal de gestão do abastecimento de água por ser aquela que permitirá dar a resposta adequada às necessidades de requalificação e manutenção da rede de águas, mantendo na esfera da autarquia o controle da sua gestão.

Afirmar Abril, é lutar para que, no país e no concelho, seja possível uma vida melhor!

Afirmar Abril, é transmitir às novas gerações os nossos sonhos, as nossas aspirações, a nossa luta!

Afirmar Abril, é projetar Abril no futuro de Portugal!

Afirmar Abril, é transformar o sonho em vida!

Viva o 25 de Abril!"

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, Dr. Virgílio Costa, da Bancada da Coligação PPD/PSD-CDS/PP-PPM, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Caros colegas Deputados, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta, Excelentíssimos Representantes das Autoridades e Instituições Cívicas, Militares e Religiosas, Excelentíssimos Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Quero começar este meu modesto discurso, nesta condição de Deputado Municipal, como pessoa do povo e que devo ao 25 de abril, dirigindo-me, em primeiro lugar, às crianças. Gostei muito de ver os desenhos à entrada dos Paços do Concelho, trouxe-me ricas memórias. Também me lembro desse tempo revolucionário, na escola éramos incitados a escrever redações, a fazer desenhos sobre o 25 de abril. Por isso é o que quero em primeiro lugar, dirigir-me às crianças, porque eu era uma criança no dia 25 de abril de 1974. Permitam-me que recorde um facto.

No dia 25 de abril de 1974, há precisamente 44 anos, na inocência dos meus 10 anos de idade, encontrava-me no recreio da escola primária, na minha aldeia - Santo Isidro, freguesia de Gesteira -, deste Concelho, quando chegou, não me lembro como, a notícia que tinha havido uma grande movimentação de militares em Lisboa. Talvez tenha sido pela rádio ou pelo telefone, não sei. Pois bem, mal sabíamos que seria algo de tão grandioso e que se iria perpetuar pela vida fora.

Apesar disso, nós - os meninos de outrora - que crescemos isolados de tudo e de todos, no berço da nossa pequena aldeia, onde a informação mal chegava, soubemos depois e nos dias seguintes que tinha sido uma revolução.

Pelos anos seguintes, acreditem, nós, os meninos, acabámos fortemente influenciados pelo espírito pós revolucionário e, sem muito saber, é certo, mas aprendemos a viver e a apreçoar os ideais da Democracia e da Liberdade.

Recordo quantas vezes fazíamos os trabalhos escolares, com muitas redações (hoje diz-se composições) e desenhos, evocando o 25 de Abril.

Uma coisa tenho por certa, nós “os putos” daquela época fomos habituados a crescer com o ideal da Liberdade.

Nós, os meninos, filhos de lavradores, cavadores ou operários e das incansáveis donas de casa (as nossas mães), dizíamos que fomos vivendo como pardais, como seres livres.

Nas belas palavras de Ary dos Santos, no célebre poema “Os Putos”, na música de Paulo de Carvalho, imortalizado na voz de Carlos do Carmo, de 1978: “*Parecem bandos de pardais à solta, os putos, os putos. São como índios, capitães da malta, os putos, os putos. Mas quando a tarde cai, vais-se a revolta, sentam-se ao colo do pai. É a ternura que volta e ouvem-no a falar do homem novo. São os putos deste povo a aprenderem a ser homens*”.

Como sabeis, foi o fim duma ditadura do Estado Novo, um regime político autoritário, autocrata e corporativista que vigorou em Portugal durante 41 anos sem interrupção, desde a aprovação da Constituição de 1933, até ao seu derrube pela Revolução de 25 de

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

Abril de 1974. Regime esse também chamado de Salazarismo, em referência ao Prof. António de Oliveira Salazar, o seu fundador e líder.

Nós, os putos, vivemos muito desse espírito revolucionário e habituámo-nos a cantar as canções revolucionárias do tempo, da qual me permito recordar esta muito badalada, que celebra a liberdade conquistada: *“Uma gaivota, voava, voava, asas de vento, coração de mar. Como ela, somos livres, somos livres, de voar. Uma papoila crescia, crescia, grito vermelho num campo qualquer. Como ela, somos livres, somos livres, de crescer.*

Uma criança dizia, dizia, quando for grande não vou combater. Como ela somos livres, somos livres, de dizer. Somos um povo que cerra fileiras, parte à conquista do pão e da paz. Somos livres, somos livres, não voltaremos atrás”. É-nos grato ainda recordar a célebre canção de “Grândola, Vila Morena”, do Zeca Afonso, escolhida pelos militares insurgentes como sinal para deixar os quartéis e dar início ao levante *“Grândola, Vila Morena. Terra de Fraternidade. O povo é quem mais ordena, dentro de ti, ó cidade”.*

Quero, pois, a todos vós, crianças de hoje e homens de amanhã, desejar-vos que cresçam em democracia e liberdade, tenham pão e paz, que nunca tenham que combater, como dizia a bela canção, porque esses são os verdadeiros Ideais da Revolução de Abril.

A democracia em Portugal foi a grande conquista da revolução de abril e devemos essa conquista aos nossos militares que corporizaram o Movimento das Forças Armadas - MFA -. E agora, se me dão licença, vou dirigir-me aos adultos.

Sinto hoje, como é óbvio, uma enorme alegria, uma profunda emoção e uma grande honra, por vir fazer este discurso, nesta data solene do 25 de abril, enquanto Deputado Municipal pela Bancada da Coligação Soure Mais Moderno, constituída pelo PSD/CDS/PPM. E devo-o precisamente à revolução do 25 de abril, pois foi aí que teve origem o Poder Local Democrata, autónomo e representativo da população, do qual nos podemos hoje sentir orgulhosos.

É hoje que comemoramos a liberdade e a democracia, implantadas pela revolução de abril de 1974 e o fim da ditadura fascista.

Há 44 anos, com efusiva alegria, no calor das suas esperanças, no vigor da sua vontade temperada em longos anos de resistência e luta fascista, o povo português, reprimido e exilado dentro da sua própria pátria, rejuvenesceu-se e levantou as suas gloriosas bandeiras de Liberdade! E foi graças ao movimento dos Capitães de Abril que numa só manhã, trouxe a viragem radical depois de décadas de ditadura.

Nas belas palavras de Sophia de Mello Breyner Andresen, “O Nome das Coisas”, sobre o 25 de abril, *“esta é a madrugada que eu esperava, o dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio e livres habitamos a substância do tempo”.*

Recordemos hoje abril, não apenas como o símbolo da Liberdade, mas também da Igualdade e da Fraternidade!

Há 44 anos, o nosso país vivia isolado da comunidade internacional, na sua política do orgulhosamente sós, a braços com a guerra colonial, que ceifava vidas e sonhos e que já durava há vários anos, contra o direito dos povos à sua autonomia e autodeterminação históricas. Porém, em nome do dever de defesa da pátria portuguesa.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

O Estado Novo, no final de vida, era incapaz de perceber a evolução dos tempos e da sociedade portuguesa.

Por isso, Meus Senhores e Minhas Senhoras, hoje, neste dia, devemos aqui prestar uma justa homenagem aos nossos combatentes do Ultramar que, com muito sacrifício, coragem e bravura, em nome da pátria, as mais das vezes, filhos de gente simples, saídos do meio rural e pobre, onde só conheciam os bois e a charrua e partiam para longe, para ir lutar em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, numa guerra sem sentido, porque longínqua, pelo honroso cumprimento de dever de defender a pátria.

Aqui, saudamos, portanto, e prestamos uma sentida homenagem a todos os combatentes do Ultramar, mas, manda a verdade dizer que nem tudo foi perfeito, como foi o caso do processo da descolonização.

Infelizmente, o programa do MFA não continha um rumo bem definido para o problema colonial.

E aqui recordo o problema dramático desse tempo, que foi o regresso dos portugueses residentes nas ex-colónias à metrópole, assim obrigados e à pressa, praticamente sem nada, com a roupa vestida e os filhos nos braços e obrigados a recomeçar uma vida nova, praticamente do nada.

No entanto, honra lhe seja feita, com o tempo, souberam integrar-se e reerguer-se e prosperar. Eram todos portugueses. Este exemplo - dos retornados - pela coragem e determinação para recomeçar de novo são um exemplo a seguir, nestes tempos conturbados de crise que atravessamos.

Foram mudanças de vida abruptas que a História não esquece.

Pelas décadas seguintes, a democracia foi-se aperfeiçoando e funcionou na sua plenitude. E eis se não quando, foi então o país atingido por uma severa crise económica, da qual ainda não saímos e que atirou os portugueses para o campo das dificuldades económicas outrora impensáveis.

Um dos sonhos de Abril, era de construir uma sociedade mais justa e equilibrada, em que os benefícios do desenvolvimento contemplassem todos.

Todavia, a crise económica veio acentuar a falta de concretização daquela ambição, basta atentar no forte dualismo entre litoral e interior, a desigualdade de distribuição de rendimentos ou persistência da pobreza - pobreza envergonhada -, que afeta especialmente todos sem exceção, cada um a seu modo.

Como disse o Senhor Presidente da República, *“são muitos os que estão a sofrer, mais novos ou mais velhos. Os mais novos que sonharam na base do que tinham, com um projeto de vida há uns anos, sonharam uma saída em termos de emprego, em termos de projeto profissional que não estão a ter. Os mais velhos sonharam uma velhice com os ideais de abril e que não estão a ter”*. Não há como recusar que o desespero instalou-se na sociedade. Numa palavra temos uma pobreza envergonhada e que nos deve envergonhar. Não é preciso ser-se deste ou daquele partido para estar-se sensível em relação a isso. Todos percebemos isso.

Esse não era. Seguramente, um ideal de abril.

Houve um tempo em que a palavra “crise” era usada para justificar o adiamento da melhoria das condições de vida. Mas agora não.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

Meus Senhores e Minhas Senhoras, é preciso modernizar o país, para que os ideais de Abril não venham a ser um sonho traído.

É preciso adotar políticas válidas para deixar estar crise. E não pode ser só com medidas de austeridade, porque deixam o país de rastos.

Não ajudam, não o desenvolvem e antes afundam ainda mais.

O próprio Concelho de Soure, em especial, minhas senhoras e meus senhores, merece, neste momento, umas palavras de referência.

Mostra-se hoje como um concelho anémico, sem desenvolvimento económico e algo despovoado, bem longe da sua glória de outrora, com imensos estabelecimentos comerciais a funcionar nesta vila, muito movimento em dias de feira e diários, imensas fábricas a trabalhar ao seu redor (cerâmicas, serrações etc).

Depois tudo isso fechou.

Hoje falta-nos o desenvolvimento industrial, condição essencial à criação de riqueza e emprego. E, para tal, é imprescindível adotarem-se urgentes e eficazes medidas políticas dirigidas à captação do investimento privado, tarefa que especialmente impende sobre o governo municipal.

E tal passa necessariamente pela concretização de obras estruturais fundamentais para o concelho.

Sim, porque “Soure só avança” se obras públicas fundamentais forem concretizadas, a começar pela rede viária, como é o caso do acesso do nó da A1 à sede do concelho e à sua zona industrial e ao IC2.

Mas não só, é imperioso revitalizarem-se as zonas industriais existentes e criarem-se outras (como p.exº junto na zona do Casconho, junto à Autoestrada), e ainda, adoção de políticas de isenção de impostos para as empresas que se fixem e criem postos de trabalho e se lhe ofereçam condições para se instalarem, a custo zero.

É preciso tudo fazer para criar emprego e para que as pessoas se fixem neste concelho.

A todos os que estejam em idade ativa, nomeadamente, aos jovens que terminam os seus cursos superiores, técnico-profissionais ou simplesmente terminem a escolaridade, devem ser garantido o ingresso imediato no mundo do trabalho e da economia.

E os naturais de Soure, se tiverem condições no seu concelho para aqui trabalhar e ganhar o seu pão, não precisarão de sair para fora! Isso é um ideal que importa conquistar!

Às pessoas deve ser assegurado o direito ao trabalho, a obter rendimentos próprios, constituir família e ter uma vida feliz, no seu concelho, na sua própria terra!

Desculpem o devaneio, mas hoje estamos aqui a saudar o 25 de abril!

Mas não queria terminar sem falar no futuro.

Importa defender o Estado Social de Direito.

O grande desafio das atuais gerações é superar a crise, eliminar os problemas, criar novas oportunidades, e, assim, cumprir o objetivo de proporcionar bem-estar e qualidade de vida para todos e assim cumprir o grande objetivo do 25 abril!

Um futuro de liberdade, paz, prosperidade e esperança numa sociedade democrática, justa e pluralista, com respeito pela diversidade cultural.

Eu sei, nós sabemos, que os tempos que atravessamos não são fáceis.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Mas acreditar no futuro é olhar para as dificuldades, não como obstáculos intransponíveis, mas como barreiras a superar com a determinação, a arte e o engenho que nos caracterizam ao longo da nossa história.

Por isso, comemorar o 25 de Abril é também debater os caminhos do futuro e agir no aprofundamento da Democracia.

Partilhemos sempre as causas e os valores que corporizam o ideal de Abril, “*porque havemos de vencer. Querer é poder. Viver é vencer. Por isso, nós queremos, nós podemos, viveremos e venceremos.*” (disse Salgado Zenha)

Viva o 25 de Abril... Sempre!

Viva a Liberdade!”

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, Dr. Jorge Mendes, da Bancada do PS, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Presidentes das Uniões de Freguesia e Freguesias do Concelho, Excelentíssimos Senhores Autarcas, Excelentíssimas Entidades Cívicas, Militares e Religiosas, Órgãos da Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Comemoramos hoje um dos momentos mais altos e marcantes da nossa história - o 25 de abril de 1974 -, o dia que derrubou a ditadura, o medo e a opressão, e nos restaurou a liberdade, a igualdade e a esperança.

A revolução que começou por ser uma operação militar para resgatar o poder das mãos daqueles que ilegítimamente detinham o poder há 48 longos e penosos anos, cedo se tornou causa de todo um povo que ansiava por este momento.

E a ténue resistência do poder político instalado, cedo cedeu à admirável coragem dos militares de abril e à massiva adesão do povo que, saindo à rua, fizeram estilhaçar definitivamente as grilhetas que os prendiam e retiraram as mordanças, permitindo ecoar ao vento a liberdade que sentiam ser sua.

Uma Revolução que deu a ver ao mundo que a Razão da Força perde perante a Força da Razão, a Ditadura cede à Democracia e a Opressão pode dar lugar à Liberdade.

É mediante a liberdade que o homem se exprime como tal e em toda a sua plenitude e é por ela que define as suas metas e atinge a sua própria realização.

Presto assim aqui, nesta hora e neste lugar, homenagem a todos os militares e ao povo português que, inconformados com o situacionismo, restabelecendo a democracia, colocaram o dia 25 de abril num patamar único da nossa história.

Estas comemorações têm particular importância quando inseridas no nosso concelho. É imperativo de consciência dizer que, neste particular, o Concelho de Soure tem também um passado de luta, de resistência, de manifestações e de prisões, que fazem parte da nossa história de resistência à ditadura em Portugal.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

Com a humildade de quem viveu a maior parte da vida em liberdade, tal como a maioria dos que aqui estão, curvo-me perante estes homens e mulheres que lutaram pela liberdade, em particular, neste espaço do nosso Concelho.

Celebrar o dia da liberdade foi-se tornando aos poucos uma espécie de ritual onde, na sombra das festividades, se foram esquecendo os significados, que alguns nem sequer tiveram oportunidade de conhecer. E hoje serão porventura poucos os que fazem deste dia um momento simbólico de luta pela democracia e pela liberdade.

Permitam-me, por isso, uma saudação a todos quantos, contra ventos e marés, fazem questão de estar aqui, nesta cerimónia que pouco mais conta que a necessidade imperiosa, diria até, imperativa, que alguns de nós continuamos a sentir de celebrar Abril.

E celebrar Abril é reafirmar a liberdade e a cidadania. Celebrar Abril é ainda reafirmar que a democracia é um regime do Povo, pelo Povo e para o Povo.

Numa altura em que, periodicamente, ventos de uma certa modernidade pretendem varrer a democracia para debaixo do tapete de crises anunciadas, é urgente reinventar esse dia mágico de há 44 anos atrás, quando das metralhadoras saíam cravos e as bocas se abriram para cantar as canções do Zeca.

O dia onde cheirava a liberdade a futuro.

Imperioso se torna reinventar este dia, não para vingar o que quer que seja, porque o passado é passado e o futuro está para vir e não se constrói de vinganças, mas para não deixarmos que se repinte de belas cores um passado que era, de facto, cinzento e triste. E é por isso que é importante preservarmos a memória deste dia inteiro e limpo para que esta não se apague.

É preciso que o 25 de Abril seja cada vez menos lembrança distante e, cada vez mais, memória presente.

Por falar em valores de abril, por falar em memória, por falar em futuro, e porque o futuro está nos jovens, em nome da Bancada do Partido Socialista não posso deixar de enaltecer e, simultaneamente, agradecer a todos quanto participaram no Concurso “Conhecer Abril”. Aos que o fizeram acontecer, Executivo da Câmara Municipal e Comissão Organizadora, mas sobretudo aos alunos do 1.º ciclo de todo o Concelho, aos pais e professores, um reconhecido agradecimento. Não o podendo fazer a todos por não se encontrarem presentes, faço-o nas pessoas dos alunos que merecidamente estão aqui hoje a ser premiados, dos pais que os acompanham e dos respetivos professores.

Mais do que um simples concurso, esta iniciativa permite de uma forma, tão simples quanto eficaz, tão ampla quanto enriquecedora e profícua, e de forma pedagógica, transmitir aos jovens os ideais de abril, os seus valores e princípios, contribuindo para que os jovens de hoje construam o seu futuro, numa sociedade mais justa, mais igualitária e mais fraterna.

Na feliz expressão do filósofo Eduardo Lourenço, a revolução de abril “nasceu acompanhada da vontade de inventar um outro destino para Portugal”.

Os militares de abril cumpriram no essencial as suas promessas fundamentais, de devolução da soberania à Nação e da liberdade aos portugueses, de democratização do país segundo os princípios da soberania popular, do pluralismo político e da participação

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

cívica, e lançaram as bases de um desenvolvimento visando a realização da democracia económica, social e cultural para um Portugal mais livre, justo e fraterno.

Com todas as dificuldades, limitações e contradições, um balanço sério não poderá deixar de evidenciar o claro progresso registado no país depois daquela histórica data.

Sumariamente, diria que somos outro país. Evoluímos em variadíssimos parâmetros da nossa sociedade, como é da mais elementar justiça reconhecê-lo. Foram dados passos significativos quanto ao estatuto que é devido à mulher, na garantia dos direitos dos trabalhadores, no reforço do poder local.

Este último, sem dúvida, uma das maiores conquistas do 25 de abril que veio permitir não só democratizar o investimento público, mas também aproximar o Estado dos cidadãos.

As autarquias são assim responsáveis por estes novos tempos, pelo Portugal que ajudaram a construir, o Portugal que é obra do Poder Local Democrático, nascido do 25 de abril e que todos nós, autarcas, nos orgulhamos de continuar a construir, dia após dia, em qualquer concelho e freguesia deste país.

Constitui hoje um dado adquirido que a qualidade de vida quotidiana depende em muito da gestão municipal conduzida por órgão autárquicos democraticamente eleitos. Por isso, cumprir abril passa forçosamente por um maior reforço das competências do poder local, por uma maior e melhor descentralização, por uma nova reforma administrativa do território.

Uma descentralização que aproxime o Estado dos cidadãos, devidamente acompanhada de meios, que permita assegurar o reforço da coesão nacional e da solidariedade entre regiões, que incentivem e promovam a eficiência e a eficácia da gestão pública.

Uma nova reforma administrativa, mas não como que a que foi implementada em 2013, que impondo e não ouvindo, que determinando sem senão, reduziu freguesias a régua e esquadro, sem qualquer critério visível ou entendível e que, por via disso, não melhorou a gestão do território e não produziu quaisquer efeitos benéficos nas populações nem nas contas públicas.

Como referiu, à época, o actual primeiro ministro “*não há nada mais difícil do que fazer uma reforma administrativa. E não há nada pior do que fazer uma reforma administrativa sob pressão e à pressa.*”

Uma reforma administrativa, quer seja feita pela via da descentralização, quer por qualquer outra, não pode nem deve ser imposta por via legal, mas só e apenas por via negocial, uma reforma em que as Autarquias deverão ter um papel relevante, um papel ativo e em primeira linha, que permita criar uma relação sólida entre estas e o governo.

Não pode ter também, por princípio, um qualquer critério territorial ou economicista, mas somente o critério de uma melhor e maior eficiência da gestão pública por via da proximidade.

Do mesmo mal padeceu a reforma judiciária de 2013. Ao contrário do que o governo à época defendeu nas “Linhas Estratégicas para a Reforma da Organização Judiciária”, de constituição de novas unidades orgânicas que constituiriam centralidades que fossem objecto de uma identificação clara e imediata por parte das populações e dispusessem de acessibilidades fáceis e garantidas, o que assistimos para além do fecho de vários tribunais

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

e alguns terem passado para Secções de Proximidade, como é o caso do Tribunal de Soure, foi à constatação de que aquelas centralidades ficaram nalguns casos, a muitas dezenas de quilómetros, num dos casos, no Alentejo, a mais de 120 quilómetros de distância.

O equilíbrio das contas públicas, sendo um desígnio nacional, não pode pôr em causa o acesso dos cidadãos a um dos direitos mais fundamentais - o acesso à Justiça -, aprofundando ainda mais as assimetrias regionais.

Um claro retrocesso das conquistas de abril.

A criatura - entenda-se a reorganização judiciária -, concebida e criada à imagem do seu criador, produziu de imediato os únicos efeitos desejados. Em 2015 já “produzia” uma redução da despesa superior a 1,1 milhões de euros, à custa das populações e da restrição no acesso aos seus direitos fundamentais.

O actual governo prepara alguns ajustes nesta matéria, que se espera de encontro às necessidades dos cidadãos, desejando-se ainda que possa fazer alguma diferença no que ao concelho de Soure diz respeito.

Passados 44 anos, em que tanto mudou tanto, comemoramos esta data num clima de maior satisfação e optimismo.

Vivemos hoje um tempo de mudança recente. E ainda bem que alguém a fez acontecer.

Refiro-me ao Governo de Portugal e à maioria de esquerda que o apoia no Parlamento.

Durante alguns anos, cumprindo extremosamente as ideias que sopravam de uma Europa tecnocrática, ficamos ao sabor do fanatismo político dos que apenas conhecem da vida o valor dos números e se esquecem que por trás dos cifrões estão pessoas concretas, que veem, ouvem e sentem. Foram tempos de uma quase vivência de pensamento único. Cortes na sequência de cortes, ajustes na sequência de ajustes. Quanto ao salário mínimo, quanto menor melhor. Se não existisse também não seria mau. Quanto às políticas no domínio social teriam de ser todas cuidadosamente pensadas ou repensadas. Em Portugal, muitas delas foram cortadas, pura e simplesmente.

O resultado foi o conhecido e sentido por todos nós, uma grave crise económica que fez o desemprego e o deficit público dispararem e muitos dos portugueses a viverem em condições simplesmente deploráveis.

Como diz o povo, “se não morre da doença, morre da cura”.

Com o actual governo do Partido Socialista, Portugal é hoje um caso de sucesso mundial pela sua surpreendente recuperação e sobretudo pela forma como ela se tornou possível.

A diminuição do deficit para 0,9%, o mais baixo em democracia, a diminuição da dívida pública face ao PIB, a diminuição do desemprego situando-se agora nos 7,8%, o crescimento do PIB de 2,7% em 2017, a reposição gradual de vencimentos e o aumento do salário mínimo nacional, são factores que refletem e, ao mesmo tempo, sustentam a recuperação da economia, permitindo uma recuperação do poder de compra aos portugueses e a melhoria das suas condições de vida.

Num contexto em que muitos criticavam as políticas de domínios sociais, atenta a importância que estes instrumentos têm na coesão social, este governo provou que era

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

possível desenvolvê-las. Obviamente com moderação, com equilíbrio. Desenvolvê-las sem que isso afetasse negativamente o crescimento económico.

É importante celebrar abril na plenitude das suas conquistas.

Referi há pouco que abril era liberdade, era cidadania. E aqui, em matéria de cidadania, há ainda muito caminho a percorrer.

O 25 de abril não pode ser um ideário acabado, mas de reinvenção permanente, de carácter dinâmico, surgindo sempre como um ponto de partida e não como um ponto de chegada. Neste cenário, de ideias, causas e valores renovados, o salto em frente depende sempre do exercício de todos, mas sobretudo do exercício de cada um de nós. Cada um de nós deve ser o motor da expressão e da ideia que tem para o mundo, concretizando-as.

Em suma, deve ser cidadão de corpo inteiro.

Já o fiz em idêntica circunstância anterior, e volto aqui a socorrer-me de um pensamento de Ghandi, numa expressão que reflete de uma forma exata e universal o direito da cidadania, “*sê a mudança que queres ver no mundo*”. Estejamos nós à altura de tal propósito.

O direito de cidadania foi uma das portas que abril abriu e que não a podemos, nem devemos fechar.

Por último, um agradecimento e um reconhecimento ao Executivo da Câmara Municipal e à Comissão Organizadora das comemorações dos 44 anos da Revolução de Abril. A forma ampla, digna e amplamente meritória dos eventos que decorrem estas duas semanas, englobando áreas como a arte, a cultura, desporto, gastronomia e formação profissional, com especial relevância nas comemorações dos 20 anos da Biblioteca Municipal de Soure, dignificam abril e o Concelho de Soure. Parabéns!

Viva o 25 de Abril!

Viva Soure!

Viva Portugal!”

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Mário Jorge Nunes, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais e Eleitos, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Demais Autarcas aqui presentes, Meninas e Meninos que participaram no Concurso “Conhecer Abril”, Senhoras e Senhores Professores, Coronel Marouva Cera, Ex-autarcas, na pessoa do Senhor Firmino Ramalho, antigo Presidente da Câmara deste Município, Senhor Comandante Distrital de Operações de Socorro, Senhor Comandante e Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Soure, todos vós que, através do Grupo Arte e Vícios”, com a ajuda dos vossos professores, da comunidade escolar, têm dado uma referência histórica através da representação daquilo que terão sido os tempos em que se fez a revolução. Senhores Dirigentes Associativos, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Aqui, tal como o 25 de abril nos mostrou, também somos todos por iguais e já muito se falou aqui sobre abril, durante o dia de hoje, mas o 25 de abril tem sido, para o Município, uma época em que mostramos todo o nosso vigor concelhio, a nossa dinâmica cultural, em que mostramos as nossas capacidades, em que mostramos o que há de melhor na

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

nossa cultura, na nossa comunidade escolar, no nosso sistema educativo, nas nossas escolas de música, nos nossos grupos de teatro, nas nossas bandas filarmónicas e durante, praticamente, seis meses, o Município mostra todo o seu vigor cultural a partir desta época do 25 de abril.

Este ano não venho aqui falar propriamente do 25 de abril ou da Revolução dos Cravos, venho falar dos 20 anos da Biblioteca Municipal de Soure.

A Biblioteca Municipal de Soure, tal como hoje está instituída, adquiriu o estatuto próprio no panorama cultural concelhio e regional tendo uma importância, diria eu, no aspeto da cultura, da educação, da formação dos cidadãos, tão importante como o próprio Município de Soure. Confunde-se muitas vezes com o departamento cultural da Câmara Municipal de Soure, não é tão só e tão simplesmente uma biblioteca, um depósito de estantes e de livros embora isso já não fosse coisa pouca e eu gostaria de ler as minhas 40 páginas que compõem o discurso que, certamente, ficaria desajustado e ao longo destes 15 dias, que iniciámos na segunda-feira com este programa extenso, vamos ter oportunidade então de, e por partes, ir falando convosco das 20 páginas que compunham o discurso que trouxe mas que vou alhear-me de o fazer.

O programa começou na segunda-feira porque precisamente na segunda-feira foi o Dia Mundial do Livro e o livro é uma coisa das mais importantes para a sociedade e para a nossa organização, para a nossa aprendizagem ao longo dos tempos passados e dos tempos futuros, seja qual for a tecnologia que se use, seja a pedra lascada e representada nas gravuras de Foz Coa, as tábuas que Moisés escreveu quando estava no deserto com o seu povo ou os tablets, os ipod e os algoritmos digitais que tanto às vezes nos preocupam, que sabem a nossa vida toda e nos ajudam a programar o nosso dia a dia. Mas o 25 de abril permitiu, de facto, democratizar o acesso à informação, bem que deve ser bem gerido para bem de todos. A liberdade, a prosperidade e o progresso da sociedade, dos indivíduos, são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. Não fui eu que escrevi isto, isto está no Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas e a Biblioteca Municipal de Soure, que dia 7 de maio comemora 20 anos, tem um trabalho cimentado, forte, feito no nosso Município que tem ajudado a democratizar o conhecimento e o acesso livre, sem limites, ao pensamento, à cultura e à informação. A Biblioteca Municipal de Soure tem 20 anos de Biblioteca Pública, 20 anos ao serviço da democracia e dos valores da liberdade, da igualdade e da fraternidade. Não há democracia sem Bibliotecas Públicas, elas são o grande garante da liberdade intelectual e da liberdade cativa dos cidadãos. As Bibliotecas Públicas são propriedade coletiva dos cidadãos, lugares de encontro, abrigos onde todos se podem encontrar, mantendo a singularidade de cada um. Ao proporcionar a possibilidade de acesso livre a todo o tipo de informação, são elas que tornam possível a deliberação e o exercício de cidadania informada, condição necessária à própria existência da democracia. Nas Bibliotecas Públicas, como o Biblioteca

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

Municipal de Soure, não há censura, nem pensamento dominante, elas são para todos e para cada um. Nelas convivem a cultura clássica e erudita, com as vanguardas e as culturas marginais, o passado com o futuro, os países, as culturas locais, o mundo global.

As Bibliotecas Públicas, como a de Soure, são um espaço neutro, onde todos os estilos, todos os géneros, todas as épocas, todas as tendências são colocadas de igual forma à disposição dos cidadãos, independentemente da idade, do género, classe social, capacidade de aprendizagem, opções políticas, religiosas ou qualquer outra característica distinta.

Na Biblioteca Municipal de Soure, como em todas as bibliotecas consideradas públicas, todas as escolhas são válidas e todas as discussões são possíveis. As Bibliotecas Públicas, como a Biblioteca Municipal de Soure, são espaços de informação aberta e são espaços abertos aos cidadãos, venham eles de onde vierem. As Bibliotecas Públicas, como a Biblioteca Municipal de Soure, são pilar do conhecimento, logo, um dos principais pilares da democracia e da liberdade.

A Biblioteca Municipal de Soure tem uma história fácil de aprender e está bem trabalhada e bem divulgada pelos seus responsáveis e integra a Rede das Bibliotecas Escolares, que são 13, no Concelho de Soure, que tem um trabalho que muito nos honra e que muito prezamos, que continue e tudo faremos para continuar a investir no trabalho pedagógico e expansão do conhecimento que tem feito.

Há cerca de 10 anos visitei Córdova e não deixei de visitar uma referência da Literatura, que foi a Casa Museu do Lorca, encontrei duas ou três expressões que nunca mais esqueci. Lorca, no meu entender, podia ter sido Prémio Nobel mas foi assassinado com 36 anos, em plena Guerra Civil de Espanha, portanto a maior parte daquilo que escreveu só mais tarde é que teve grande projeção - há quem diga que ele era comunista, ou foi assassinado por anti-comunistas -, não só no aspeto da poesia mas dos ensaios e como dramaturgo e ele tem lá uma passagem que diz que *“tenho muito mais pena de um homem que queira saber e não possa, do que de um homem faminto porque um homem faminto pode acalmar a sua fome facilmente com um pedaço de pão ou com alguma fruta mas um homem que está ansioso para saber e não tem meios sofre uma terrível agonia porque lhe faltam os instrumentos para saber”*. Não é preciso ir a finais do século XIX, ao Lorca, basta ir ao Livro do Génesis, onde se diz que *“no princípio era o verbo e o verbo fez carne”* ou outras passagens, *“nem só de pão vive o homem”* e o Lorca, não sendo um católico ou um cristão letrado, também disse *“o homem não vive só de pão. Se eu estivesse com fome e indefeso na rua, não pediria pão mas pediria meio pão e um livro”*. Desafio aqui aqueles que só falam nas exigências económicas, mas que nunca nomeiam as necessidades culturais e da formação, a aprofundar este sentido que o Lorca deu. O povo também diz *“não dês o peixe, ensina a pescar”*. É bom que todos os homens comam mas é mais importante que todos os homens saibam, tenham saber. É importante que seja disponibilizado o saber e o conhecimento a todos os homens.

Graças ao 25 de abril, a educação, a cultura, as artes passaram a estar mais disponíveis e de acesso mais facilitado para todos, independentemente das suas capacidades económicas ou da sua classe social. A democratização do conhecimento foi, sem dúvida, uma das principais conquistas de abril.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

Passo à frente 36 páginas... porque falaremos da Biblioteca mais tarde e a Biblioteca faz-se com pessoas, com a sua equipa técnica, que esteve, há 20 anos, a dar corpo e alma à obra que demorou vários anos a ser concretizada, inaugurada em 1998. Faço referência à Bibliotecária Municipal, Dra. Paula Gonçalves e à sua equipa que, naquela altura, iniciou: Áurea Teixeira, Sílvia Fernandes, Cristina Carvalho, Fernanda Alves, entre outros e também uma ex-colega de Executivo, Dra. Ana Treno, que foi responsável política nos executivos que integrou, pelo sucesso institucional que a Biblioteca Municipal tem hoje.

Pedia à Dra. Ana Treno, para quem peço uma salva de palmas, para chegar junto a mim para, singelamente, lhe poder oferecer um ramo de flores como reconhecimento, enquanto responsável política do Município, pelo trabalho de termos chegado aos 20 anos da Biblioteca.

Pedia à Dra. Paula Gonçalves, simbolicamente em nome de todos os funcionários da Biblioteca, que também se juntasse a nós, para lhe entregar singelo reconhecimento.

Muito obrigado a todos os funcionários, professores, educadores de todas as escolas do Concelho.

Muito obrigado a todos os milhares de utilizadores da Biblioteca Municipal. Em todas as informações escritas que são disponibilizadas à Assembleia Municipal, está devidamente quantificado todas as ações, por várias páginas, que a Biblioteca Municipal é responsável. A quantidade de livros e de entradas são disponibilizadas e nós, ao cumprirmos este papel, estamos a cumprir abril.

Termina dia 7 este evento, depois das doudas palavras, da responsabilidade política do Dr. João Gouveia, que encerra esta Comissão, estão todos convidados a que nos dirijamos precisamente ao espaço da Biblioteca Municipal de Soure para ouvirmos um momento cultural, com o Grupo Saudades de Coimbra, um grupo a que pertence o nosso funcionário e técnico, Nuno Abreu, e que, juntamente com a sua equipa nos vai proporcionar um bom espetáculo.

Viva o 25 de Abril!

Viva o Concelho de Soure!

Viva Portugal!”

Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, que proferiu o seguinte discurso: “aquilo que nos leva a estar por cá é um acontecimento político... O 25 de Abril de 1974 é um acontecimento histórico, político... no dia em que comemoramos mais um aniversário dessa data marcante da nossa história política, evidentemente que também faz sentido que façamos, até por uma questão de honestidade intelectual, alguma avaliação política... e, estou a falar de política nacional porque, evidentemente, o 25 de abril foi uma mudança política nacional!!!...”

De qualquer forma, permitam-me que proceda ao protocolo e que dirija dois ou três agradecimentos, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Soure, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia, Demais Autarcas de Freguesia, Senhoras e Senhores Dirigentes e/ou

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

Responsáveis Concelhios nos mais variados domínios - Educação, Cultura, Desporto, Acção Social, Protecção Civil, Ambiente, Património, Área Empresarial - (não individualizei, porque correria o risco de potenciar melindres), minhas Senhoras, meus Senhores, Comunicação Social... Permitam-me, ainda, que cumprimente a minha ex-colega em anteriores Executivos Municipais, Dra. Ana Maria Treno... é um privilégio vê-la e devo dizer que se houve momento em que se fez justiça nesta casa, foi há pouco!!! - portanto, quero daqui enviar-lhe, publicamente, com o respeito mais do que compreensível, um beijo muito amigo!... mas, dizia eu, que, para além do Protocolo, impõem-se alguns agradecimentos... de facto, importa sempre não perder de vista o seguinte: os programas comemorativos, invariavelmente, ano após ano, têm dezenas de iniciativas, em vários domínios... a maioria dessas iniciativas têm, quer nas Juntas de Freguesia do Concelho, quer num conjunto de Entidades Apoiantes, um contributo determinado, empenhado, decisivo para a sua concretização!... Portanto, nunca é demais enaltecer o papel decisivo, quer dos Responsáveis dessas Entidades Apoiantes, quer dos Autarcas de Freguesia porque são essas Pessoas que materializam, que permitem uma concretização que homenageia, justamente, o 25 de Abril!!!... Evidentemente, também não posso aqui deixar de dar uma saudação muito especial a todos os Jovens que participaram no tradicional concurso “Conhecer Abril”... naturalmente, esse cumprimento aos Jovens, não é só para os 3 (três) que ganharam... é, também, dirigido a todas as dezenas que participaram, às Famílias, às Senhoras e Senhores Professores, e a Todos aqueles que tornaram possível que se atinjam os objectivos subjacentes a essa iniciativa!!!...

Relevar, também, que fomos brindados com uma excelente atuação... que rememoriou com fidelidade aqueles momentos do 25 de abril... e, tanto quanto fui informado, trata-se do Grupo Arte e Vícios do Agrupamento de Escolas... quero, naturalmente, saudar, quer os miúdos/graúdos que participaram, quer as Senhoras e Senhores Professores que participaram na preparação desta e doutras iniciativas de valia cultural e social indiscutível. Ao longo dos vários anos, neste Dia Comemorativo, costumo sempre fazer um “pequeno” exercício... partilhar convosco uma análise política da situação nacional... Desta vez, vou procurar, de forma factual e objetiva, procurar lembrar aquilo que, no fundo, têm sido, em Portugal, os últimos quase dois anos e meio... mas, porquê os últimos quase dois anos e meio?!... Não é que queira branquear ou apagar a História que está para trás, é porque os últimos quase dois anos e meio são o período político em Portugal que está por ser avaliado politicamente... e, faz todo o sentido que contribuamos com avaliações intermédias para que, com honestidade intelectual... se possam, no momento próprio, apreciar os períodos de actividade política que ainda não foram objecto de avaliação...

É isso que irei procurar fazer.

Antes de começar, uma pequena “correção” protocolar... não tinha visto o Senhor Firmino Ramalho, meu antecessor na Presidência da Câmara Municipal... quero cumprimentá-lo, pedir desculpa por não o ter saudado publicamente, porque é de elementar justiça que isso tivesse sido feito.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

Dizer-vos então o seguinte, em termos de análise política... convirá lembrar que há quase dois anos e meio, na sequência dos resultados das Eleições Legislativas de 4 de outubro de 2015, se verificou uma composição parlamentar bem diferente da legislativa anterior... Convirá lembrar que, em 26 de novembro de 2015, iniciou funções o atual Governo, o XXI Governo Constitucional... Convirá lembrar que, de então para cá, se assistiu ao início de um novo ciclo político, com uma nova estratégia, de rotura com o passado anterior, visando essencialmente um país com mais crescimento, melhor emprego e mais igualdade... Convirá lembrar e referir alguns dos resultados já conseguidos nestes quase dois anos e meio, tais como: mais 288.000 portugueses com emprego; a economia a crescer a uma taxa de 2,7% mas, acima de tudo, em convergência com a Europa; o crescimento de 4,7% no rendimento das famílias; o aumento do investimento, só em 2017, de 9,1%; a diminuição das desigualdades, havendo hoje menos 80.000 pessoas em situação de pobreza; a redução do défice... e sobre défice permitam-me um apontamento muito pedagógico... Quando às vezes falamos em milhões é preciso que entendamos que o Produto Interno Bruto do país, aquilo que o país produz por ano, hoje, no final de 2017, aproxima-se dos 200.000 milhões de euros... isto é, 1% do PIB são 2.000 milhões de euros... ora, quando estamos a falar do défice, quando falamos de 0,1 ou 0,2 décimas, de 1%... uma décima de 1% do PIB são 200 milhões de euros... Onde é que quero chegar com isto?... em 2015, o défice... e o que é o défice?... É a diferença entre a receita pública e a despesa pública. Só há défice, porque a despesa pública é maior que a receita pública... mas, para ficarem com uma ideia, em 2015, o défice estava em 3% do PIB... em 2016 passou para 2,1% do PIB, agora, 0,91% do PIB, não contando com a recapitalização do BANIF e da CGD... O que é que isto quer dizer?... Quer dizer que o défice diminuiu em 2 anos, 2% do PIB... quer dizer que o défice diminuiu 4.000 milhões de euros!... É que às vezes não percebemos isto... Uma décima do défice sobre o PIB são 200 milhões de euros e 1% são 2.000 milhões de euros... e reduzir 2% é reduzir 4.000 milhões de euros!!!... Ora, convirá lembrar que estes positivos resultados, são as avaliações internacionais que o dizem... se ficaram a dever ao crescimento económico, à evolução do emprego, ao aumento do rendimento disponível das famílias, a uma redução da taxa de juro que se repercutiu na dívida pública e, naturalmente, a uma boa gestão orçamental!!!... vamos avaliar isto politicamente... convirá lembrar que estes positivos resultados se ficaram a dever a uma nova estratégia política que apostou no virar da página de determinado tipo de austeridade como forma de assegurar ou de continuar a procurar assegurar uma consolidação saudável e responsável das contas públicas.... Dito de outra forma, convirá lembrar que se trata de um desafio que estamos a vencer, porque estamos mesmo a vencer, graças, designadamente: à eliminação dos cortes nos salários e pensões; à redução da carga fiscal sobre o trabalho; à reposição das 35 horas semanais; ao reforço do abono de família; à redução em 25% das taxas moderadoras; aos incentivos ao investimento privado e à estabilização do setor financeiro. Convirá, também, não apenas lembrar, mas, relevar que a obtenção destes positivos resultados não assentou, não foi à custa nem de qualquer corte, nem no incumprimento ou faltas de compromissos assumidos por este Governo perante o país na Assembleia da República... antes teve

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

como pano de fundo a consciência e a responsabilidade social... A título ilustrativo, refira-se que, por exemplo, metade da redução do défice conseguida, em dois anos, a tal redução de 3 para 1%, os tais 4.000 milhões de euros... metade disto, 2.000 milhões de euros, como é que se conseguiu?!... Através da redução do desemprego que permitiu poupar quase 500 milhões de euros em subsídios de desemprego, que deixaram de ser pagos; mas, também, devido à criação de emprego (a criação de novos empregos, os tais 288.000) permitiu aumentar as receitas das contribuições para a segurança social em sensivelmente 1.600 milhões de euros... isto é, só o que se poupou em subsídios de desemprego reduzindo o desemprego e o que se ganhou em novas receitas para a Segurança Social com os novos empregos, foram sensivelmente, 2.000 milhões de euros!!!... esta é a explicação para metade da redução do défice que se verificou nestes dois anos!!!... Portanto, como se comprovou, não era com a austeridade que se resolvia, era exactamente com outro tipo de caminho!!!...

Agora que já falámos dos dois anos e meio, falemos do futuro próximo... Convirá/importará, ainda, lembrar que as medidas previstas no Orçamento de Estado aprovado para o corrente ano 2018, estão a ser executadas... Concretamente, entre outras: o aumento de 36% no investimento público; a melhoria da progressividade fiscal no IRS, beneficiando ainda mais os que menos ganham e tributando mais os que mais ganham; a eliminação do corte de 10% no subsídio de desemprego; o alargamento da medida extraordinária de apoio aos desempregados de longa duração e a aprovação de um novo aumento extraordinário de pensões... mas, importará não perder de vista, porque nunca é demais lembrar que a redução do endividamento continua a ser essencial para garantir o melhor futuro dos portugueses... estas melhorias têm que ser acompanhadas, e estão a sê-lo, de uma redução da dívida pública.

Por último, convirá lembrar a melhoria da nossa credibilidade internacional... hoje todos reconhecemos que a mesma Europa, o resto do mundo, que estava céptico com esta solução, conhecida por “geringonça”... hoje a Europa tem confiança e até procura estudar o modelo, porque reconhece os bons resultados que têm vindo a ser conseguidos... resultados económicos, mas, sobretudo, resultados sociais!!!...

Dizia eu, por último, convirá lembrar que essa melhoria da nossa credibilidade internacional tem provocado uma redução nas taxas de juro que tem conduzido a uma poupança da despesa do Estado com a dívida... e, também, não só à redução do esforço suportado pelas famílias com as dívidas que contraem, mas também à melhoria da competitividade das nossas empresas e da sua capacidade de investimento... É esta melhoria da credibilidade internacional que também tem ajudado e explicado a permanência e continuidade das baixas taxas de juro.

Bom, mas Minhas Amigas e Meus Amigos... como sempre, há e haverá muito para fazer!... Nós não navegamos, não obstante estes resultados positivos, num mar de rosas... aliás, bastaria termos estado atentos à intervenção do Dr. Santos Mota, que, reconhecendo que o que está bem está bem, mas lembrando que não nos devemos inebriar, porque subsiste ainda um conjunto de exemplos marcadamente antissociais... homenagear Abril também é lembrar que, tais exemplos, de uma vez por todas, deveriam

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2018

deixar de continuar a existir... mas, sejamos intelectualmente honestos, nós não navegamos num mar de rosas, longe disso... mas, o que tem vindo a ser feito nestes últimos quase dois anos e meio está claramente em consonância com os ideais de Abril!... Por isso, constitui uma inequívoca homenagem ao 25 de Abril de 1974 e devemos estar a festejar Abril com mais confiança... porque estamos no caminho certo!... no caminho que vai de encontro àquilo que estava subjacente quando aconteceu o 25 de abril de 1974!!!... Era esta mensagem rápida, qualitativa e quantitativa, que, convosco, queria partilhar... a terminar, esperando não vos ter cansado, dizer aquilo que devemos, acima de tudo, sentir...

Viva o 25 de Abril de 1974 e o seu significado!

Viva o nosso Concelho de Soure!

Viva Portugal, que é o nosso País!”

Logo após, realizou-se a “cerimónia” de entrega dos prémios relativos ao concurso **“CONHECER ABRIL”**.

Finda a mesma, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, deu por encerrada a Sessão Extraordinária Comemorativa do 44.º Aniversário do 25 de Abril, às 18,15 horas.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.

A 1ª SECRETÁRIA

Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.

O 2.º SECRETÁRIO

José Maria Ferraz da Fonseca